

# biohoje

nº19 21/03/2016



## Expediente

O JORNAL MURAL "BIOHOJE" É UM VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO INTERNA DO SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFPR

REDAÇÃO, EDIÇÃO, REVISÃO  
JOÃO CUBAS  
JESSICA LUZ

DIREÇÃO DO SETOR  
PROF. DR. LUIZ CLÁUDIO FERNANDES

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO  
LUIANA JULIAO WELDT

VICE-DIREÇÃO DO SETOR  
PROF. DR. FERNANDO MARINHO MEZZADRI

APOIO ADMINISTRATIVO  
EVALDO AMARAL

PRODUÇÃO  
ASSESSORIA A PROJETOS EDUCACIONAIS  
E DE COMUNICAÇÃO – ASPEC

CONSULTORIA  
FRANCINE ROCHA

JORNAL MURAL DO SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | CONTATO: ASPEC.BIO@UFPR.BR | (41) 3361 1549

## Servidora do Departamento de Botânica realiza pós-doutorado na Alemanha

Por: Jessica Luz

Elaine Lopes Pereira Nunes, bióloga do Departamento de Botânica, obteve bolsa para Doutorado na Alemanha pela Fundação Alexander Von Humboldt (AvH), onde passará os próximos 22 meses. Elaine já teve a oportunidade de estudar naquele país durante o doutorado, quando passou quatro meses na Ruhr-Universität Bochum, sob supervisão do professor Dr. Thomas Stützel que, após o término do estágio, convidou para que voltasse para aprofundar seus estudos ali.

Após a defesa do doutorado, Elaine contatou o orientador para delinear o projeto e verificar as opções de bolsas de estudos. Foi então que se inscreveu no Programa de bolsas da AvH, que atualmente possui uma linha específica para brasileiros em parceria com a CAPES. A bolsa tem um conjunto de benefícios, tais como: auxílio-instalação e deslocamento, seguro saúde, curso de idioma alemão no Instituto Goethe, subsídios para dependentes, auxílio mobilidade na Europa, entre outros.

O título do projeto em português é "Desenvolvimento floral em espécies de Dendrobieae Endl: Busca de homologies e o papel dos genes MADS-Box em inovações-chaves morfológicas". A pesquisa tem o objetivo de estudar a origem e o desenvolvimento das flores de espécies de orquídeas do gênero Dendrobium (olho-de-boneca) e Bulbophyllum, os maiores gêneros da família em número de espécies.

Na prática, Elaine analisará o desenvolvimento floral das orquídeas, integrando morfologia, anatomia e expressão gênica com um enfoque evolutivo. "Uma das formas de estudar o

desenvolvimento floral de uma espécie é acompanhar o desenvolvimento de uma inflorescência. A cada dia, tira-se um botão floral para fixar (preservar para ficar próximo da estrutura viva). Todos os dias haverá um estágio diferente. Quando você compara do estágio mais maduro até o mais jovem, você consegue ir traçando a origem das estruturas", explica. Assim, ela pretende compreender a origem das novas estruturas florais e sua relação com o surgimento de novas espécies. Elaine afirma que é fundamental compreender a evolução do grupo para entender sua ocorrência em ambientes diversos, subsidiar medidas de conservação e auxiliar no cultivo comercial de algumas espécies.

Apesar da conquista da bolsa, Elaine passou por vários processos internos na UFPR para conseguir a licença de afastamento do trabalho e poder usufruí-la.

**"Mais do que a conquista pessoal, é uma conquista da categoria dos técnicos da UFPR e mostra que é possível conciliar a formação com o trabalho".**

Quando voltar ao Brasil, a bióloga continuará trabalhando na instituição por, no mínimo, o mesmo tempo que esteve fora da Universidade. Porém, não tem planos de sair, pois acredita que sua vocação realmente é a pesquisa e deseja atuar na Pós-Graduação. "Eu só vou embora da Universidade no dia em que ela ficar pequena para os meus sonhos", conclui.

Mais informações sobre as Bolsas para Pesquisa Capes/Humboldt estão disponíveis no site: <http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/alemanha/humboldt>

Foto - Aspec

## Ginástica Artística

A ginástica nasceu na Pré-história, através da necessidade do ser humano de atacar e se defender. Mas foi na Grécia que ganhou destaque, tornando-se elemento de educação física fundamental para os gregos, com o objetivo de obter corpos e mentes sãos. Posteriormente, esse esporte começou a se difundir pelo mundo.

Hoje, a ginástica já possui diversas modalidades competitivas ou não. Uma arte e técnica, que visa fortalecer e dar maior elasticidade ao corpo. Além de possuir diversos benefícios, como dar mais energia e resistência, prevenir doenças crônicas, melhorar o sono e a memória, reduzir o peso e a gordura.

Com esse conhecimento, a UFPR possui um projeto que disponibiliza aulas gratuitas de ginástica artística no Ginásio do Departamento de Educação Física. Todas as pessoas a partir de cinco anos podem participar, sem limite de idade.

"Eu acho que a ginástica ajuda em tudo, pois as crianças ficam mais dispostas e passam menos tempo na frente do computador. Minha filha, por exemplo, não dorme tão tarde como antes e se alimenta melhor. É bem diferente uma criança que faz exercícios de uma que não faz." Diz Solange Apolinário, mãe da Laís, de 7 anos, aluna de ginástica artística da UFPR. Um dos professores, Tiago Ventura, conta que "Nós tivemos um aluno na

ginástica, que era bem gordinho e em um ano ele ficou com o corpo bem definido."



O ginásio ganhou um novo tablado que irá beneficiar os alunos e professores do projeto. "Agora, podemos realizar exercícios que não eram possíveis com o equipamento antigo", comenta o coordenador dos projetos de Ginástica e Circo da UFPR, Professor Sergio Abrahão.

Apenas o nível intermediário e avançado exigem teste de aptidão física e técnica. Um esporte capaz de ajudar o ser humano de todas as formas, fisicamente ou mentalmente, porém que pode se tornar um prazer. "Eu não gosto, eu amo a ginástica. O meu grande sonho é ser ginasta." Confessa a aluna Julia Shneider, de 13 anos.

## Os benefícios da prática na visão dos alunos do projeto da UFPR

Por: Jessica Luz

Assim, todo interessado é bem vindo ao treinamento que, aliás, são sem custo. "Nada melhor do que ver uma criança, independente de cor, peso, poder aquisitivo, treinando. O convite se faz a cada um das crianças, adolescentes e jovens. Queremos ser exemplo na área de ginástica e circo, e principalmente, ocupar a comunidade e servir os acadêmicos". Afirma Abrahão.



**Horário das aulas:**  
Escolinha: 2ª, 4ª e 6ª das 14:00 às 16:00  
Intermediário e Avançado: 2ª a 6ª das 14:00 às 18:00  
sábado das 08:00 às 12:00

contribuição que ela teve na carreira destes estudantes, ela conta que como ex-aluna, conhecedora do currículo e dos desafios conseguiu ajudá-los.

**"Mesmo na vida pessoal, por mais que não fosse a nossa intenção. Eu podia ser energética, mas eles sempre souberam que podiam contar comigo".**

Depois de tantos anos de UFPR, Rosane aponta que a grande mudança que ela percebeu foi a despersonalização das relações.

**"Até 2003 era tudo manual, então tínhamos mais contato com os alunos, assim como com os docentes e técnicos, que hoje também ficam concentrados em sua área de atuação. Eu vejo uma correria que superficializa as relações, é tudo muito formal, impessoal".**

Fora daqui, Rosane é uma mulher caseira. "Gosto do serviço de casa e de cozinhar o trivial". Ela diz que não tem uma especialidade, mas conta que faz bem risoto, lasanha, torta mineira, entre outras delícias. Do aprendizado na escola, ficou o gosto pelo bordado, pintura em gesso, fabricação de essências, nos quais tem a ajuda das filhas. Nas férias, Rosane vai para a casa da praia em Grajaú, em Pontal do Paraná. "Pretendo ficar um pouco mais de tempo lá, agora que eu e o Sérgio nos aposentamos e os filhos já formados", revela.

Rosane conta que se surpreendeu com o carinho dos colegas e alunos quando souberam da sua saída.



Mais informações:  
<https://www.facebook.com/GinasticaArtisticaUFPR/?ref=ts>  
**Local:** Ginásio do Departamento de Educação Física da UFPR  
**Endereço:** Rua Coração de Maria, 92-BR 116 km 95. Bairro Jardim Botânico, 80215-370, Curitiba- PR.

**"Eu não pensei que fosse tão querida por todos aqui. Eu acho que valeu a pena todo o meu esforço, mesmo com esse meu jeitão. Não há uma palavra clara para definir. Talvez amor, companheirismo. É isso".**



Rosane trabalhou na UFPR durante 31 anos, sendo 26 na Coordenação do Curso de Ciências Biológicas. Foto - ASPEC

## CONHEÇA A PARTICIPAÇÃO DE NOSSO SETOR NO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFPR.

Por: João Cubas

De acordo com o regimento da UFPR, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), tem entre suas atribuições fixar normas sobre vestibulares, currículos, matrículas, rendimento escolar, cursos de graduação e pós, calendário escolar, criação ou extinção de departamentos, entre outras.

O conselho é composto pelo Reitor, pelo Vice, representantes docentes de cada Setor da UFPR, técnico-administrativos, discentes e comunidade externa. No âmbito do Setor de Ciências Biológicas, as atuais representantes são as Professoras Marisa Fernandes de Castilho e Raciele Ivandra Guarda Korelo, cujo mandato de dois anos iniciou-se no último mês de novembro.

Marisa está na representação em seu segundo mandato, e conta que ainda há um desconhecimento da comunidade sobre o papel do CEPE e da representação Setorial. Nesta gestão, as representantes estão buscando manter um diálogo maior com a comunidade local, a fim de levar questões abordadas nesse Conselho. "Procuramos levar propostas e posições que sejam coerentes com o perfil do nosso Setor". A docente explica que grande parte das decisões que impactam a vida acadêmica e funcional é analisada e/ou referendada pelo CEPE: "A movimentação docente, projeto pedagógico dos cursos de graduação e pós-graduação, criação ou revisão de resoluções que envolvam ensino, pesquisa e extensão, revalidação de diploma e calendário escolar são alguns exemplos".

Assim como na organização setorial, o trabalho no CEPE é dividido entre as três câmaras e a reunião mensal do pleno. O Setor de Ciências Biológicas participa da terceira, onde a Prof. Marisa ocupa a presidência. Além disso, os membros do CEPE e do COPLAD (Conselho de Planejamento e Administração) são membros natos do COUN (Conselho Universitário), cujas reuniões ocorrem também mensalmente. Frequentemente, se há acúmulo de processos não vencidos nas reuniões regulares ou temas que geram discussões mais extensas, os conselheiros são convocados para

reuniões extras ou temáticas. Além disso, quando há uma demanda para revisão de uma resolução, por exemplo, o Conselho designa uma comissão para avaliar as propostas e apresentar um parecer ao pleno. Atualmente, o Setor de Ciências Biológicas participa da comissão designada para revisão da Resolução no. 24/2013-CEPE, que estabelece normas de concurso público para a carreira do magistério superior na UFPR. "O nosso Setor elaborou uma proposta que foi encaminhada ao CEPE e que, junto a outras levantadas por outros Setores, está sendo avaliada por essa comissão – "Neste caso, o meu papel é fazer a defesa das sugestões já encaminhadas pela comissão interna do Setor", revela.

Apesar das dificuldades, Marisa afirma que a participação nessa representação é um aprendizado sobre o funcionamento da Universidade, centenária e gigantesca, que alinha uma diversidade de representações. "Chama a atenção à burocracia, que é inacreditável, mas do ponto de vista pessoal é um aprendizado interessante". Sobre a importância da participação no CEPE, a representante sente a responsabilidade de fazer parte um Setor com tamanha produção científica, número de alunos, docentes e técnico-administrativos. "O tamanho e a importância que o Setor de Ciências Biológicas tem para a universidade se reflete na responsabilidade que temos enquanto representantes. As vezes bate uma tensão, será que daremos conta? Por enquanto achamos que sim - estamos conseguindo contribuir em temas importantes".

As professoras Raciele e Marisa são representantes do SCB no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPR



Foto - Aspec

ENTENDA NO ORGANOGRAMA ABAIXO, A ORDEM DAS DISCUSSÕES REALIZADAS NA UFPR.

